

# RESGATE HISTÓRICO DO CÓRREGO SENHORINHA

*Alves, C.F.<sup>1</sup>, Souza, D.<sup>1</sup>, Santos, J.C.R.<sup>1</sup>, Joaquim, W.M., Suman, R.B.*

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Instituto Superior de Educação, dany\_souza\_sjc@yahoo.com.br

**Resumo-** O artigo se propõe a resgatar fatos históricos, mostrando ações positivas e negativas provocadas pela ação do homem no meio ambiente, e as medidas tomadas para recuperação da área. Para concretizar a pesquisa foram realizadas entrevistas com moradores antigos e recentes residentes próximos ao Córrego Senhorinha, tendo como foco de análise comparar a trajetória do local estudado ao longo de três décadas. O mesmo tem sofrido diversas modificações, desde a sua contaminação por esgoto doméstico e lixo urbano, até a desfavelização da área e a limpeza das margens do Córrego, que conseqüentemente agravou ainda mais o problema de inundações, deixando vestígios até a presente data.

**Palavras-chave:** Córrego Senhorinha, resgate histórico, problemas ambientais.

**Área do Conhecimento:** Educação

## Introdução

O Vale do Paraíba tem como principal causa de danos ambientais, as conseqüências de improvisação, descontrolado e desordenado no aparecimento dos aglomerados urbanos (Puertas, 2005).

Segundo Miranda (2005), há algumas décadas uma das nascentes do Rio Paraíba do Sul, denominada córrego Senhorinha já foi limpo, este tem sua nascente no bairro Dom Pedro II, se estendendo pelos bairros Bosque dos Eucaliptos e Jardim Satélite, zona sul de São José dos Campos. Porém, um dos fatores predominantes à poluição das águas e a destruição da mata ciliar, foram a falta de saneamento básico e o crescimento populacional desordenado, que colaborou para a aceleração do processo de erosão as margens do Córrego Senhorinha (Perrela, 1999), levando a deteriorização do meio ambiente e originando doenças aos moradores próximos a área.

De acordo com Pereira (2006), não é por falta de informação que a população não obedece as regras, sendo a falta de conscientização dos moradores um dos problemas que a Prefeitura procura sanar, da mesma forma que conseguiu com a realização do Programa de Desfavelização da Região Sul da cidade de São José dos Campos em 2002, segundo o site do Partido do PSDB.

A motivação para escolha do tema deu-se em função de não haver bibliografias destinadas ao assunto, tendo como intenção atrair olhares críticos para que haja um cuidado maior com relação ao local estudado, visto que o Córrego Senhorinha é apontado como um dos pontos mais críticos da cidade de São José dos Campos, sendo assim, esta pesquisa está embasada em livros, sites da internet, jornais da região e entrevistas.

## Metodologia

Foram realizadas entrevistas com 24 moradores que residem próximo ao Córrego Senhorinha desde o início da década de 1980 a 2007.

Foram aplicados questionários dando foco aos temas relacionados à modificação ocorrida no local ao longo dos anos, contendo as seguintes perguntas: Quanto tempo reside próximo ao Córrego Senhorinha? Como era a aparência do Córrego quando chegou ao bairro? Como era o lazer em torno da margem do Córrego? Como a paisagem ao longo do Córrego? E agora? Qual a utilidade do Córrego na vida dos moradores quando chegaram ao bairro? Como foi depois da remoção da favela? O que melhorou nos últimos anos? Descreva fatos importantes sobre a história do Córrego.

## Resultados

Constatou-se na entrevista que 100% dos moradores relataram que o Córrego era limpo com maior volume de água do que o existente atualmente, a aparência era bonita, cercada pela mata ciliar. De acordo com totalidade da população entrevistada, era grande a área de lazer as margens do Córrego Senhorinha. Foi unânime por parte dos entrevistados que antes do Córrego Senhorinha estar poluído, existiam vários tipos de árvores, de várias espécies, muitas plantas e uma grande variedade de flores e peixes. Segundo uma moradora, "a presença de pássaros era constante, hoje ainda há alguns, porém não na mesma proporção", de acordo com outra moradora, "com a chegada da favela, toda paisagem foi modificada destruindo a flora local afastando os pássaros devido à presença de muito lixo". Uma senhora de 83 anos relatou que depois

da retirada das casas da favela, a paisagem não é mais a mesma havendo apenas algumas plantas que a Prefeitura plantou. De acordo com 16 entrevistados, com a remoção da favela diminuiu o índice de violência na região, porém 8 entrevistados relataram que não foi significativa essa mudança.

Um dos entrevistados de 71 anos mencionou que seria necessário dar a aos moradores da favela uma orientação de como modificar seus hábitos de vida, sabendo preservar o meio onde vivem.

A favela modificou o hábito de vida dos moradores, faz 5 anos que a mesma foi removida, porém quando saíram deixaram muito entulho, a água ficou poluída e houve o aumento no número de pernilongos. Com o acúmulo de lixo ocorreram altos níveis de inundações, provocando a queda de uma ponte situada na Rua Shigemaza Otta (passagem do Bosque dos Eucaliptos ao Jd. Oriente).

Segundo uma das entrevistadas de 65 anos, logo que o bairro Bosque dos Eucaliptos nasceu, o sistema de distribuição de água ainda estava em construção, por este motivo ocorria constantemente falta de água, e as pessoas utilizavam o Córrego como fonte de abastecimento.

## Discussão

A conscientização é um fator predominante para que se inicie uma melhora na condição de vida destes moradores, tanto os da favela como os do bairro mencionado, de acordo com Suman (2005, p.107), a conscientização é uma das etapas para alcançarem-se alguns resultados relacionados à questão ambiental, mesmo que estes não sejam imediatos.

Ainda de acordo com a autora, o problema dos excluídos é algo que permeia na sociedade há muitos anos, não somente no Brasil, mas no mundo, e para solucionar este problema é necessária uma união entre políticas públicas, escolas e entidades.

Foi a partir do século XX, que os órgãos públicos começaram a se preocupar com as questões ambientais, enxergando estas como um quadro irreversível (Cunha e Coelho in Cunha, 2003 p.45). Portanto se faz necessário dar andamento prático a essas preocupações, não deixando apenas no papel, como o projeto de Revitalização e Arborização das margens do Córrego Senhorinha e a implantação de um Parque Ecológico no local, propostos pela Prefeitura de São José dos Campos.

A poluição no local estudado vem se agravando ao longo dos anos, não somente com o aparecimento da favela, mas também com o

esgoto do bairro Bosque dos Eucaliptos, que no início do loteamento era lançado no Córrego Senhorinha, entretanto com o aparecimento da favela e com o crescimento populacional desordenado houve uma aceleração neste processo. Esse fato mencionado acima não foi apresentado nos questionários aplicados aos moradores, pois como menciona Suman (2005,p.107), os dados coletados nas entrevistas tendem a não apresentar a total realidade, visto que “os entrevistados tendem a agradar o entrevistador, ou podem modificar a realidade, fantasiando fatos do passado e do presente”, porém fizemos o possível para constatar o máximo de veracidade.

## Conclusão

A partir dos objetivos propostos e os resultados obtidos, concluiu-se que a urbanização descontrolada gerou impactos ao meio ambiente, causando danos irreparáveis, o descaso das políticas públicas contribuiu com o aumento da degradação da área estudada, a falta de informação ao longo dos anos aos moradores da região, agravou ainda mais a situação de degradação do ambiente (desmatamento, poluição, entre outros), a remoção da favela contribuiu para que estes moradores tivessem uma melhor qualidade de vida, porém faltou conscientizá-los juntamente com a população dos bairros vizinhos da importância da preservação do meio onde vivem, o muro de gabião construído diminuiu a erosão em alguns trechos e conteve as enchentes, que eram freqüentes, e a mata ciliar atualmente encontrada no local, corresponde a um pequeno trecho do Córrego.

Vivemos em uma sociedade consumista, na qual os interesses da população são norteados pelas modernidades oferecidas pelas novas tecnologias, havendo desta forma um esquecimento da preservação do meio ambiente, desencadeando uma série de problemas ambientais. (Guimarães, 2003, p. 84)

De acordo com Hannigan (1995, p.10,11), não é possível solucionar os problemas ambientais individualmente, é necessário que haja uma junção entre os interessados, para que possam ocorrer mudanças relativas na área ambiental,

## Referências

CUNHA, S.B; GUERRA, A.J.T. **A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003.

GUIMARÃES, M. **Sustentabilidade e educação ambiental.** In: CUNHA, S.B; GUERRA, A.J.T: (orgs.). **A questão ambiental:** diferentes abordagens. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2003.

HANNIGAN, J.A. **Sociologia ambiental.** Lisboa, Portugal: Instituto Piaget, 1995.

SUMAN, R.B. **Estereótipos sociais de catadores de lixo:** um estudo de caso. São Bernardo do Campo: SP, 2005, 107p. Dissertação (mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Educação e Letras, Curso de Pós-Graduação em Educação.

[www.sjc.sp.gov.br](http://www.sjc.sp.gov.br), acessos em 27/08/2006; 22/09/2006; 06/10/2006.

[www.valeverde.org.br](http://www.valeverde.org.br), acesso em 06/10/2006.

[www.jornal.valeparaibano.com.br](http://www.jornal.valeparaibano.com.br), acessos em 30/08/06; 21/05/2007.

[www.psdb.org.br](http://www.psdb.org.br), acesso em 06/10/2006.

[www.anglo-vale.com.br](http://www.anglo-vale.com.br), acesso em 30/08/2006.